

## RELATÓRIO DO OPERADOR

### I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

#### 1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

ETAP – Escola Profissional

#### 1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua Benemérito Joaquim Rosas, s/n

4910 – 130 Caminha

Telefone: 258 719240

e-mail: caminha@etap.pt

#### 1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

(contacto telefónico e endereço eletrónico)

José Luís Diogo de Azevedo Presa, Diretor

Telefone: 258 719240

e-mail: jlpresa@etap.pt

#### 1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

COOPETAPE - Cooperativa de Ensino CRL, representada por José Luís Presa (Presidente da Direção)

#### 1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

##### Missão da Escola

A ETAP tem como missão organizar a formação nos diversos níveis de educação e formação integrados em percursos diversificados de qualificação profissional, com vista a dotar os jovens e adultos dos saberes e competências profissionais e de cidadania que lhes propiciem uma melhor inserção no mundo do trabalho em estreita articulação com o tecido económico e social.

##### Visão

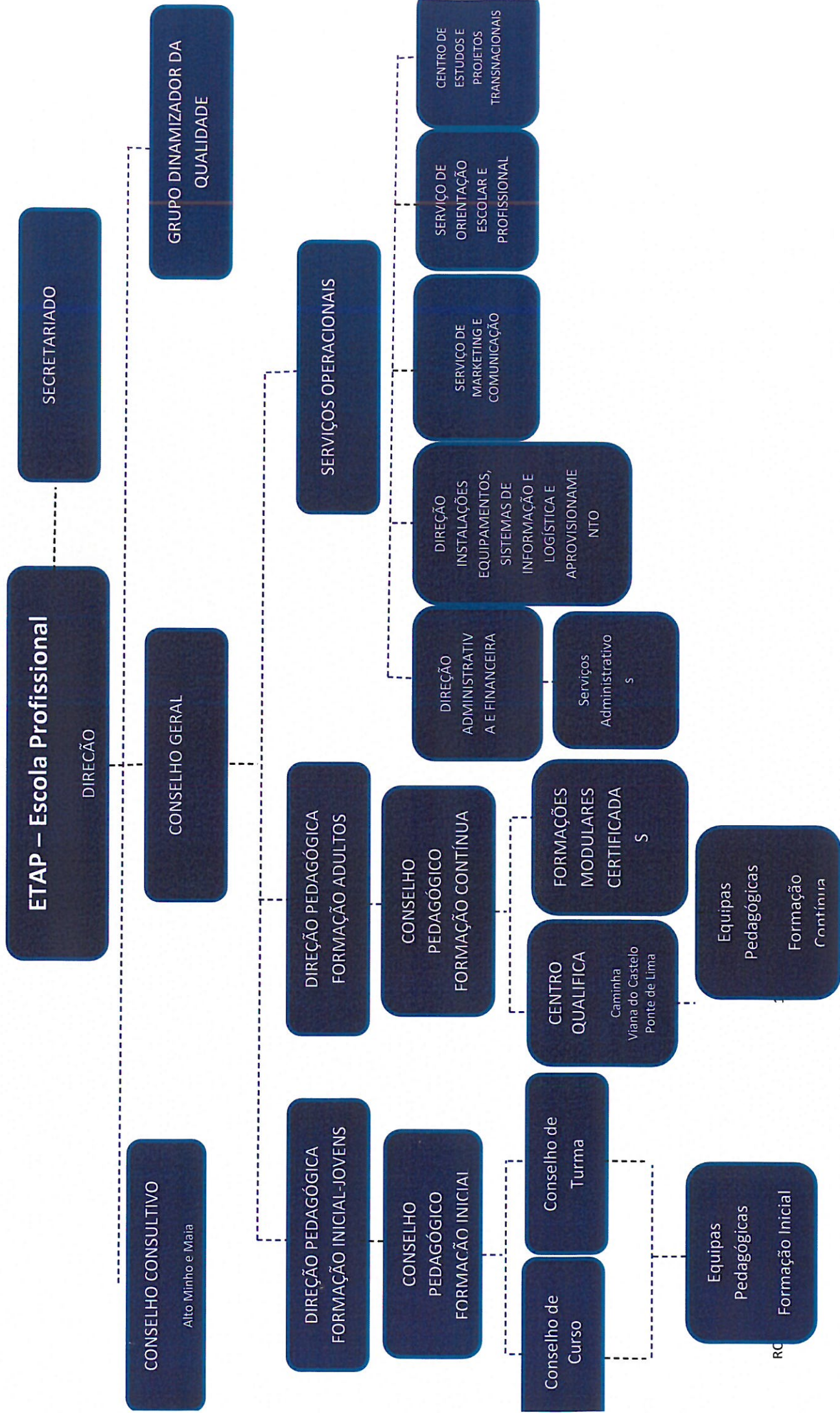
A ETAP, tem como visão organizar a formação tendo como referencial os projetos mais avançados e mais consistentes que se desenvolvem nos países da União Europeia e da OCDE.

### Objetivos Estratégicos

A ETAP, em linha com o Projeto Educativo, terá como referencial da sua ação a prossecução dos seguintes objetivos estratégicos:

1. Garantir a conformidade com os requisitos legais e os normativos estatutários e regulamentares;
2. Formar e qualificar os jovens e os adultos, tendo em conta os seus interesses vocacionais e as necessidades do tecido empresarial da região;
3. Reconhecer, validar e certificar as competências adquiridas pelos adultos ao longo da vida pelas vias informais, não formais e formais;
4. Desenvolver as formações necessárias ou complementares identificadas em processos de RVCC com vista a atingir o referencial de formação pretendido pelos adultos, tendo em conta os seus interesses individuais e as necessidades do tecido económico-social da região;
5. Promover uma eficiente gestão dos recursos da organização, atentos os riscos e oportunidades;
6. Dinamizar uma permanente abertura à melhoria contínua e à inovação;
7. Organizar, anualmente, programas de formação contínua para os colaboradores;
8. Estabelecer parcerias com o mundo empresarial e outras organizações nacionais e transnacionais;
9. Disponibilizar informação para todos os serviços e departamentos da organização;
10. Promover a satisfação das partes interessadas, designadamente, alunos, encarregados de educação, empresas e escolas superiores.

#### 1.5 Inserir o organigrama da instituição.



**1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.**

(ajustar o número de linhas quanto necessário)

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2020/2021		2021/2022		2022/2023	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
CP	Técnico de Mecatrónica Automóvel	4	53	3	47	5	75
CP	Técnico de Cozinha/Pastelaria	2	21	2	25	2	20
CP	Técnico de Restaurante Bar	2	16	2	20	2	19
CP	Técnico de Receção	3	27	2	12	1	5
CP	Técnico de Comunicação e Serviço Digital	2	17	2	16	1	6
CP	Técnico de Design de Moda	2	17	2	17	2	22
CP	Técnico de Fotografia	2	17	2	20	1	6
CP	Técnico de Desporto	3	57	3	56	3	51
CP	Técnico de Multimédia	2	35	2	34	1	12
CP	Técnico de Artes Gráficas	2	22	3	34	3	25
CP	Técnico de Serviços Jurídicos	1	17	1	15	1	12
CP	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	13	2	27	3	44
CP	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	1	14	0	0	0	0
CP	Cabeleireiro/a	0	0	1	20	2	31
CP	Técnico de Informática e Gestão de Redes	1	13	0	0	0	0

CP	Técnico de Mecânica de Aeronaves e Material de Voo	0	0	0	0	1	16
----	--	---	---	---	---	---	----

\* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

### 1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

A ETAP Escola Profissional é uma entidade certificada pela norma NP EN ISO 9001 desde abril de 2006, tendo sido a primeira escola profissional a obter a certificação ISO. O funcionamento da escola organiza-se em processos e respetivos procedimentos, aplicando o ciclo PDCA com o foco na melhoria contínua. Paralelamente, a ETAP Escola Profissional iniciou o processo de adaptação do Sistema de Gestão da Qualidade nos termos da Norma ISO 9001, em uso, ao quadro EQAVET.

A ETAP Escola Profissional tem constituído o Grupo Dinamizador da Qualidade que reúne uma vez por mês, realizando uma análise sistemática e periódica das fases de implementação do Sistema de Gestão da Qualidade, bem como dos indicadores de desempenho.

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET.

- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.

### 1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

#### 1. Objetivos da Escola para alinhamento com o Sistema de Garantia da Qualidade -EQAVET

- 1.1 Definir os princípios e objetivos do sistema de garantia da qualidade
- 1.2 Organizar a escola em conformidade com o Ciclo da Qualidade (PDCA)
- 1.3 Definir e monitorizar os critérios e indicadores a observar no Quadro EQAVET
- 1.4 Implementar práticas de autoavaliação e de melhoria contínua dos desempenhos
- 1.5 Adotar procedimentos e processos de revisão do sistema EQAVET
- 1.6 Organizar o Processo de certificação – Garantia da Qualidade
- 1.7 Conceber a versão final a submeter a acreditação

#### 2. Objetivos específicos e documentos associados

2.1 Definir os princípios e objetivos do sistema de garantia da qualidade	DOCUMENTOS ASSOCIADOS		
Aprofundar o conceito da qualidade nos documentos da escola	PE	PA	RI
Explicitar o paradigma da garantia da qualidade nos documentos da escola	PE	PA	

Definir os fatores chave que contribuem para a garantia da qualidade	PE	PA	
Rever e conceber de documentos estruturantes da atividade da escola em linha com os requisitos legais aplicáveis	PE	EST	PA

<b>2.2. Organizar a escola em conformidade com o Ciclo da Qualidade (PDCA)</b>	<b>DOCUMENTOS ASSOCIADOS</b>
Dar visibilidade ao sistema de garantia da qualidade expresso nos documentos estratégicos da escola	PE
Definir o ciclo da qualidade e descritores indicativos para desenvolvimento do processo com ligação aos documentos da escola	PE+PA
Bloco 1 - Cultura e gestão ligada aos documentos da escola	PE+PA
Bloco 2 - Abordagens que refletem o contexto dos operadores ligada aos documentos da escola	PE+PA
Bloco 3 - Cultura de autoavaliação ligado aos instrumentos de gestão pedagógica da Escola	PE+PA+RI
Bloco 4 - Apoio à Formação dos Recursos Humanos ligado à gestão dos recursos humanos da escola	PA
Bloco 5 - Utilização dos Dados e feedback para a melhoria ligados à gestão estratégica da Escola	PA
Bloco 6 - Envolvimento das partes interessadas ligada gestão pedagógica da Escola	PE+PA
Realizar o diagnóstico de necessidades de formação como base da organização da formação	PE+PA
Assegurar a liderança e cumprimento dos dispositivos legais ligados ao contexto e demais documentos estratégicos da escola	PE
Executar e criar condições de logística/suporte, procedimentos, codificações, procedimentos e RGPD	PA
Avaliar e rever os sistemas e processos ligados aos documentos estratégicos da escola	PA
Definir os princípios orientadores do sistema de avaliação e revisão	PE+PA

<b>2.3. Definir e monitorizar os critérios e indicadores a observar no Quadro EQAVET</b>	<b>DOCUMENTOS ASSOCIADOS</b>
Alinhar as políticas europeias com o projeto educativo com vista ao incremento dos percursos qualificantes	PE+PA

Alinhar as prioridades nacionais e regionais em matéria de qualificação com os documentos estratégicos da escola	PE+PA
Criar ferramentas necessárias para monitorar e avaliar os indicadores de realização e resultados refletidos nos documentos da escola	PA
Recolher, analisar dados, definir metas, objetivos e correlações a trabalhar com vista à conceção e revisão dos documentos da escola	PA+R
Realizar exercícios de autoavaliação com vista à adoção de medidas, tendo em conta a melhoria refletida nos documentos da escola	PA+R

<b>2.4. Implementar práticas de autoavaliação e de melhoria contínua dos desempenhos</b>	<b>DOCUMENTOS ASSOCIADOS</b>
Identificar pontos fortes e pontos fracos a ter em conta na conceção dos documentos estruturantes da atividade da escola	PE+PA
Identificar riscos e oportunidades a refletir na gestão da atividade educativa e formativa da escola	PE+PA
Definir objetivos e metas de curto e médio prazo a considerar nos documentos estratégicos da escola	PE+PA
Avaliar do grau de aderência aos requisitos legais ligados com a atividade da escola	PE+PA
Correlacionar o previsto e o realizado nos instrumentos de planeamento da escola	PA+R
Apresentar propostas de melhoria a integrar nos instrumentos de planeamento da atividade da escola	R
Calendarizar as ações de melhoria a integrar nos instrumentos de planeamento e revisão da escola	R
Analisar o cumprimento ou incumprimento de ações corretivas	R

<b>2.5. Adotar procedimentos e processos de revisão do sistema EQAVET</b>	<b>DOCUMENTOS ASSOCIADOS</b>
Dotar o projeto educativo com previsão de medidas de curto e médio prazo	PE
Dotar o plano de atividades com identificação de medidas a adotar a curto prazo	PA
Elaborar o relatório de atividades com sinalização dos pontos fortes e fracos e áreas de melhoria	R
Elaborar quadros demonstrativos do cumprimento dos objetivos e metas e das correlações entre o previsto e o real	R

<b>LEGENDA</b>	
DOCUMENTOS ASSOCIADOS	
PRJETO EDUCATIVO	PE
PLANO ATIVIDADES	PA
RELATÓRIO ATIVIDADES	R
REGULAMENTO INTERNO	RI
ESTATUTOS	EST

**2.6 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.**

<b>Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET</b>	<b>Data Início (mês/ano)</b>	<b>Data Conclusão (mês/ano)</b>
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	07/2022	03/2023
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	11/2023	01/2024
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	11/2023	12/2023
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	11/2023	12/2023
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	11/2023	12/2023
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	01/2024	03/2024
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	11/2023	12/2023
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	11/2013	04/2024
Elaboração do Relatório do Operador	10/2023	12/2023
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	10/2023	04/2024
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	02/2024	04/2024
<b>Observações</b> (caso aplicável)		



## 2.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Os seguintes documentos podem ser consultados na página da escola, [www.etap.pt](http://www.etap.pt), encontrando-se no separador SGQ/EQAVET

1. Estatutos da ETAP Escola Profissional:
2. Regulamento Interno
3. Projeto Educativo/Documento Base
4. Plano Anual de Atividades 2023/Plano de Ação
5. Plano de Atividades de Enriquecimento Curricular
6. Relatório de Atividades
7. Relatório do Operador
8. Relatório de Avaliação
9. Balanço da Qualidade/Análise Crítica pela Gestão

### III. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

**Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.**

A trajetória desenvolvida pela ETAP no que concerne às preocupações com a qualidade perdem-se no tempo e, pode dizer-se, que são contemporâneas da criação da escola.

Para que se possa ter uma ideia mais global desse percurso convocamos os aspetos mais salientes desse caminho:

- a) Logo no início da década de 90 do século passado, aquando dos primeiros anos de atividade da escola, tiveram lugar as “Jornadas da Qualidade” que tinham como objetivo refletir sobre esta relevância da qualidade nos vários cursos e, particularmente, na área da hotelaria e turismo;
- b) O Diretor da Escola, em representação da ANESPO, participou em várias ações organizadas no âmbito de uma parceria transnacional aprovada pelo Programa Leonardo da Vinci que conduziu à conceção e aprovação do MOCEQEP – Modelo de Certificação da Qualidade das Escolas Profissionais no final dos anos 90 do século passado;
- c) O Diretor da Escola, depois dessa experiência, passou a Integrar a Comissão Setorial nº 11 – Ensino e Formação - no âmbito do IPQ – Instituto Português da Qualidade, em representação da ANESPO ajudando a refletir sobre as problemáticas da gestão da qualidade nas escolas;

- d) A ETAP - Escola Profissional, em 2004, foi a primeira escola, a nível nacional, a tomar a iniciativa de preparar-se para a certificação da qualidade nos termos do MOCEQEP e das Normas ISO 9001, o que veio a acontecer no ano 2005;
- e) Em 2006 a ETAP esteve envolvida nos processos de qualificação das Escolas Profissionais nos domínios da gestão da qualidade, ambiente e responsabilidade social, financiada pela Medida 1.5 da Operação Norte da CCDRN;
- f) A ETAP – Escola Profissional e os stakeholders internos e externos (abaixo identificados) participaram ativamente na introdução do Sistema de Gestão da Qualidade e, ao longo dos últimos anos, foram muitos os contributos dados pelo Grupo Dinamizador da Qualidade em termos de melhoria contínua do projeto educativo e formativo.

***Stakeholders Internos:***

- ✓ Entidade Proprietária
- ✓ Direção
- ✓ Docentes
- ✓ Pessoal não docente
- ✓ Alunos

***Stakeholders Externos:***

- ✓ Representantes de pais/encarregados de educação
- ✓ Parceiros institucionais
- ✓ Entidades acolhedoras de FCT
- ✓ Empregadores

Com a implementação do SGQ – Sistema de Gestão da Qualidade, em 2005, em conformidade com a Norma ISO 9001, as práticas da gestão da COOPETAPE/ETAP conheceram várias melhorias tendo sido reforçadas determinadas práticas e concebidas outras tendo em vista melhorar os indicadores de conformidade, coerência, eficiência a eficácia do trabalho desenvolvido.

Importa referir que, quando em 2012, fruto das orientações da União Europeia, o governo aprovou o Decreto-Lei 92/2014, de 20 de junho, que no artigo 60º refere expressamente que as Escolas Profissionais devem implementar “sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos” articulados com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional (EQAVET), a ETAP já dispunha de um sistema de gestão da qualidade.

Atente-se a que a COOPETAPE e a ETAP Escola Profissional, desde longa data, consideraram da maior relevância o acompanhamento e a monitorização da sua atividade da escola, quer em termos de indicadores de realização, quer de resultados alcançados.

A avaliação dos indicadores de realização e de resultados decorrentes da execução do Plano de Atividades que nos propomos fazer implica uma abordagem mais holística do processo em que

assenta a organização da formação empreendida pela ETAP e desde logo pelo seu enquadramento legal e um enfoque particular relativamente à execução de cada processo.

### **Instrumentos de gestão/garantia da qualidade alinhados com o EQAVET**

A implementação de sistemas de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET foi priorizado pelo governo e objeto da abertura de candidaturas para o efeito no POCH tendo-nos proposto adaptar o nosso SGQ ao sistema de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET.

Nos termos da candidatura apresentada propusemo-nos atingir ganhos de eficácia, eficiência e inovação no sistema de ensino e ajustar as práticas da escola ao conjunto dos requisitos legais a que estamos obrigados, designadamente, o RGPD – Regulamento Geral de Proteção de Dados.

A implementação do sistema tem em vista a melhoria contínua da atividade da escola, a assimilação dos pontos de vista dos atores internos (alunos, docentes e não docentes) e externos (*stakeholders*), a definição de novas estratégias e a sinalização dos riscos e oportunidades e definição de novas ações de melhoria.

Prevê-se que o Grupo Dinamizador da Qualidade continue a garantir a qualidade dos serviços de forma a satisfazer as necessidades das partes interessadas, a otimizar a eficiência no funcionamento da organização relativamente às atividades relacionadas com a qualidade e promover a avaliação de impacto das ações e a descrição dos processos do SGQ.

O resultado esperado será a obtenção do “Selo de garantia de qualidade EQAVET” que assegure/garanta o cumprimento dos indicadores/descriptores que se encontram definidos pela ANQEP em linha com o QEQ dentre outros critérios que a escola e os parceiros entendam relevantes.

### **Contexto e liderança dos órgãos de gestão**

O contexto económico, social e educacional no qual a COOPETAPE/ETAP se integra caracteriza-se pelos indicadores de desenvolvimento bastante débeis em diversos domínios o que significa que existem muitas situações que carecem de medidas arrojadas em matéria de educação e formação por serem as mais estruturantes.

No que concerne à liderança da atividade desenvolvida pela COOPETAPE e pela ETAP ela esteve centrada na figura do Presidente da Direção, em acumulação de funções, e a mesma obedeceu aos princípios da gestão democrática por objetivos.

Compete depois à Direção propor a aprovação pela Assembleia Geral os documentos estruturantes da atividade da escola, designadamente, o Plano de Atividades e a Alteração ao Plano, providenciar a sua execução.

Compete ao GDQ e aos demais órgãos dinamizar e garantir o processo da melhoria contínua, compreender as necessidades e expectativas da comunidade educativa e assegurar as relações da Escola com as demais partes interessadas.

### **Operacionalização/execução da atividade educativa e formativa**

No que concerne à execução da atividade educativa e formativa, cabe à Direção Técnico-Pedagógica e ao pessoal docente e não docente contribuir para a execução aos Planos Curriculares dos diversos Cursos aprovados, em linha com o Projeto Educativo e com o Plano de Atividades.

Em matéria de desenvolvimento curricular os docentes envolvidos em cada processo têm a preocupação de contribuir para o sucesso dos alunos, para a redução dos fenómenos de abandono e insucesso escolar e para o cumprimento dos indicadores constantes dos Avisos de Abertura das candidaturas.

### **Atividades de suporte da atividade educativa e formativa**

A execução dos processos de suporte da atividade da Escola fica a cargo dos Serviços Operacionais e traduz-se, essencialmente, no apoio à gestão pedagógica.

Compete aos Serviços Administrativos registar os atos de matrícula e inscrição dos formandos, conservando os documentos de registo das avaliações, o controle e a emissão de certificados e diplomas de aproveitamento e de habilitações e ainda:

- a) Responder e prestar informações perante a entidade proprietária sobre todos os assuntos relacionados com a ETAP;
- b) Praticar os atos e exercer as funções que, no respeito da legalidade, lhe forem delegadas pela Entidade Proprietária, ou possa exercer, em representação desta, por mandato expresso;
- c) Dar execução às orientações da Entidade Proprietária e formular propostas para apreciação desta.
- d) Compete aos Serviços Administrativos e Financeiros, aos Serviços de Aprovisionamento e aos demais serviços assegurar os recursos humanos e materiais necessários à boa execução das atividades educativas e formativas procuraram ajustar os perfis de formação aos perfis profissionais dos nossos colaboradores.
- e) No âmbito das atividades de suporte foi ainda:
- f) Definida uma política de comunicação interna e externa que permitiu dar a conhecer a ações mais relevantes relacionadas com a atividade da escola;
- g) Estabelecidos alguns princípios orientadores no sentido do cumprimento dos requisitos legais em matéria de reserva dos dados pessoais;
- h) Controlada e atualizada toda a documentação relevante da atividade da escola.

### **Avaliação da atividade educativa e formativa**

Nas tarefas ligadas ao acompanhamento, monitorização e avaliação da atividade educativa e formativa foram definidos os aspetos mais relevantes relacionados com os indicadores de realização e de resultados a que nos comprometemos efetuada a calendarização e implementação das atividades de auto e hétero avaliação do desempenho dos diferentes atores.

No cumprimento do SGQ são ainda:

- a) Promovidas as auditorias internas e externas que se revelarem necessárias com vista à manutenção dos requisitos de qualidade.
- b) Promovida a revisão pela gestão tendo como referência os aspetos menos conseguidos, identificando-os como oportunidades de melhoria.
- c) No que se refere à melhoria da qualidade são:
- d) Identificadas as oportunidades de melhoria e as ações a desenvolver a curto e médio prazos;
- e) Promovidas ações preventivas que permitam evitar a ocorrência de situação indesejáveis;
- f) Acionadas as medidas corretivas que permitam no curto prazo resolver as não conformidades detetadas;
- g) Acionadas medidas de melhoria contínua tendo em vista a satisfação da comunidade educativa.

A responsabilidade dos órgãos de administração e de gestão administrativa, financeira e pedagógica, essencial para o sucesso da atividade da organização e, tal como vem sendo prática nos anos anteriores, implica assegurar os seguintes requisitos exigidos pela Norma ISO:

- a) Assunção da responsabilização pela eficácia do sistema de gestão da qualidade;
- b) Implementação da política da qualidade e dos objetivos da qualidade compatíveis com o contexto e com a orientação estratégica da organização;
- c) Promoção da utilização da abordagem por processos e do pensamento tendo em conta o risco;
- d) Promoção de ações com vista a assegurar que o SGQ atinja os resultados pretendidos;
- e) Apoio aos colaboradores tendo em vista a sua contribuição para a eficácia do sistema de gestão da qualidade.

### **Revisão e compromisso com a gestão da qualidade**

A Direção pôs em prática o compromisso para com o SGQ através da definição e implementação da Política da Qualidade assente na revisão do sistema e dos objetivos traçados para o período de vigência do Plano de Atividades.

As ações previstas visaram responder às necessidades e expectativas das partes interessadas e o cumprimento dos objetivos planeados bem como a colocação ao serviço da Escola os recursos necessários, o que implicou:

- a) O comprometimento no cumprimento dos requisitos da Norma e a procura incessante das boas práticas;
- b) A facilitação da comunicação para que as mensagens fossem entendidas por todos os destinatários;
- c) A revisão dos processos sempre que as alterações legais ou os contributos para a melhoria o justificaram.

A política de gestão da qualidade implica também definir as dimensões relacionadas com a definição das responsabilidades ao nível dos diversos órgãos, das autoridades e das formas de

comunicação, atentas as funções mais relevantes determinadas em função dos normativos aplicáveis às Escolas Profissionais.

A responsabilidade da gestão, enquanto pressuposto básico da organização e prossecução das atividades educativas e formativas da escola, implica:

- a) A avaliação do desempenho global da organização, identificando como saídas as melhorias adequadas ao Sistema o que foi feito quando foram apreciados o Plano de Atividades e o Relatório e Contas nos momentos estabelecidos nos Estatutos, no decurso do ano;
- b) A reflexão sobre os resultados de auditorias, designadamente o estado das ações corretivas e preventivas e o seguimento de ações resultantes de revisões anteriores terão sempre como referencial as boas práticas identificadas pelo GDQ;
- c) A consideração de que as melhorias a introduzir nos processos e nos produtos sempre pautados pela preocupação em aumentar os níveis de eficácia e de satisfação de clientes e demais partes interessadas.

As ações corretivas que são implementadas visam eliminar as causas das não conformidades detetadas nas auditorias internas e externas. As ações preventivas sinalizadas como relevantes têm subjacente a eliminação das causas de potenciais não conformidades futuras.

A comunicação interna potenciadora de uma maior adesão dos colaboradores ao cumprimento dos indicadores, objetivos e resultados, foi incentivada pela Direção da COOPETAPE e desenvolvida pela DTP, pelos serviços operacionais e, particularmente, acompanhada pelo Conselho Geral e pelo GDQ – Grupo Dinamizador da Qualidade.

### **Análise da Política da Qualidade**

A ETAP definiu a sua Política de Qualidade, numa lógica de satisfação dos clientes tendo em conta o estabelecido na norma ISO 9001.

Pretende-se que os princípios orientadores veiculados pela Norma sejam incorporados na organização e encontrem tradução na procura constante da satisfação das partes interessadas, numa lógica de adoção permanente de boas práticas, em consonância com o que esta se encontra consignado na cultura, visão, missão definidos para a nossa organização.

O Sistema de Gestão da Qualidade da ETAP, para além de enquadrar a responsabilidade da gestão como vetor principal na organização da Escola, engloba dois processos principais – Formação Inicial de Jovens e Formação Contínua de Adultos - e cinco processos de suporte da atividade da Escola, designadamente:

- a) Serviços administrativos e financeiros;
- b) Serviço de Orientação Escolar e Profissional;
- c) Instalações Equipamentos, Sistemas de Informação, Logística e Aprovisionamento;
- d) Estudos e Projetos Transnacionais;
- e) Gestão da Qualidade.

Para cada processo ou subprocesso foram definidos Procedimentos e Instruções de Trabalho por forma a permitir um melhor desempenho da Organização.

### Fase de Planeamento

As metas/objetivos de médio e longo prazo da Escola estão alinhadas com a Estratégia Europa 2030 e os Programas Operacionais do Capital Humano (findo em 2023) e PESSOAS (2023-2030), que definem políticas nacionais e europeias neste âmbito. As metas e objetivos de curto prazo estão ligadas com as políticas de educação e formação aprovadas pelo Governo e constantes do respetivo Programa e as orientações da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) que, em articulação com a DGEstE e as Comunidades Intermunicipais desenvolvem o processo de planeamento e concertação das redes locais.

No planeamento das ações são envolvidos, nos termos do Decreto-Lei 92/2014, os membros do Conselho Consultivo do qual fazem parte os stakeholders internos e externos, designadamente os representantes dos alunos, dos pais e encarregados de educação, do pessoal docente e não docente, das organizações empresariais e sindicais e representantes de outras instituições consideradas relevantes que aprova a proposta dos cursos a aprovar em rede ao nível da CIM – Comunidade Intermunicipal.

O Plano de Atividades da Escola estabelece os objetivos, indicadores e metas, nomeadamente, as taxas de transição para os anos seguintes, as taxas de conclusão, as taxas de empregabilidade e o grau de satisfação dos empregadores. Em cada turma foram definidas taxas de desistências, taxa de assiduidade e de aproveitamento escolar (número de módulos não realizados/em atraso).

O planeamento das PAP e dos estágios é feita pelos docentes responsáveis pela gestão das turmas envolvendo as parcerias com empresas e instituições onde, anualmente, cerca de 200 alunos realizam os seus estágios e, na maior parte dos casos, os projetos que vão ser apresentados e definidos nas Provas de Aptidão Profissional. Integramos, igualmente, várias redes de Escolas Profissionais e redes locais de empregabilidade. Também desenvolvemos protocolos com vários Centros Qualifica.

Como dispomos de um Sistema de Gestão da Qualidade, há vinte anos, que nos fornece dados sobre vários indicadores, já integramos os nossos resultados nos instrumentos de planeamento, nomeadamente, no Perfil Profissional a 3 anos, no Perfil e Matriz Curricular de curso, no Roteiro de Aprendizagem e Avaliação, no Planeamento e Grelha de curso e no Plano de Atividades de Enriquecimento Curricular. Estes documentos são monitorizados e avaliados trimestralmente.

## Fase de desenvolvimento e Implementação

O desenvolvimento/implementação das atividades educativas e formativas promovidas pela Escola, é levado a cabo pelo corpo docente da Escola, tanto na vertente da formação inicial de jovens como no que se refere às ações de certificação de competências e formações complementares dirigidas a adultos.

Esta fase, muito relevante para a concretização do sistema de gestão/garantia da qualidade, tem a ver com a função docente e com a necessidade de cumprimento das matrizes curriculares e com os programas dos cursos cabendo aos docentes dar cumprimento aos objetivos gerais e específicos de cada um dos módulos que integram as diversas disciplinas da componente sociocultural, científica e da TTP na qual se integra a FCT e as PAP.

Atendendo a que estes cursos são objeto de financiamento por Programas Temáticos, a execução física de cada um dos cursos assume uma relevância enorme na medida em que implica ter em conta a observância dos indicadores de realização e de resultados, designadamente, alunos inscritos, assiduidade, transitados para os anos seguintes, diplomados e integrados no mercado de trabalho/prosseguimento de estudos.

A implementação das atividades educativas e formativas implica ter em conta os planos curriculares dos cursos aprovados, os Programas constantes do Catálogo Nacional de Qualificações e o conjunto dos planos preparados pelos docentes na fase de planeamento, contendo os objetivos gerais e específicos de cada sessão de formação, os documentos e materiais de suporte, as matérias-primas e os recursos didáticos necessários para o seu desenvolvimento.

Como complemento das atividades letivas previstas para as diversas componentes, no início de outubro, os docentes apresentam um Plano de Atividades de Enriquecimento Curricular que deve ter como objetivo central promover a ligação da Escola com a comunidade.

Estas ações procuram mobilizar o conjunto dos docentes e discentes da Escola numa área que representa muito daquilo que são os princípios expressos no DL 54 e DL 55 relativos respetivamente à autonomia e flexibilidade da atividade da Escola.

A implementação dos estágios, envolvendo as parcerias encetadas com um leque muito diversificado de empresas e instituições são parte integrante do currículo dos alunos e envolvem, particularmente, os docentes da componente prática dos cursos.

Os desenvolvimentos das PAP implicam o envolvimento dos stakeholders internos e externos da Escola e é desenvolvido durante o último ano dos cursos sendo considerado um momento especial pois está em causa a apresentação de um projeto individual de cada aluno e a avaliação é feita com o concurso de representantes de Empresas, Sindicatos e outras instituições.

No perfil do aluno da ETAP foram definidas as competências transversais que consideramos essenciais para preparar os nossos alunos, de acordo com as suas características pessoais e sociais, para a sua inserção no mundo laboral, para prosseguirem estudos e que os podem ajudar



ao longo da sua vida. Definimos que queremos que os nossos alunos sejam: curiosos, reflexivos, comprometidos, resilientes, colaborativos, autónomos, criativos, comunicativos e capazes de exercer a cidadania. Foram também definidos os descritores destas *soft skills* para que alunos, encarregados de educação, e pessoal docente e não docente percebam o que queremos alcançar com cada uma delas.

Desta forma, chegamos à definição do perfil que, no nosso entender, permite formar alunos em plena harmonia com a missão, visão e valores desta escola profissional, não apenas para serem excelentes profissionais na sua área de formação, mas também para serem pessoas e cidadãos de pleno sucesso ao longo da sua vida, que será muito marcada pelo percurso profissional que cada um terá de seguir por mais de 40 anos.

Encontramo-nos em implementação de um referencial de inovação pedagógica denominado *Odisseia ETAP 2030*, a partir do qual toda a ação pedagógica é pensada, definida e orientada para que todas as atividades letivas e de enriquecimento curricular propostas aos alunos contribuam, sempre, para a consolidação das competências transversais definidas no perfil do aluno da ETAP Escola Profissional, associadas, também, à área profissional do curso que frequentam.

Esta mudança requer um trabalho colaborativo das equipas pedagógicas, apoiadas pela liderança da escola.

A ETAP Escola Profissional iniciou, encontra-se em processo de implementação de um modelo pedagógico inovador, fundamentado no modelo de inovação pedagógica ETHAZI (Ciclos de Alto Rendimento, concebido pelo centro para a Investigação e Inovação da Formação Profissional – centro TKNKA – e impulsionado e apoiado pela Vice *Conselheria* da Formação Profissional do Departamento da Educação do Governo Basco.

O modelo ETHAZI, implementado no país Basco desde 2014-2015, tem as seguintes características:

- 1) Está inserido num ecossistema comum, em que a atividade educativa se desenvolve num contexto social e laboral com especificidades e necessidades comuns da região que devem ser respondidas em conjunto com a FP;
- 2) Utiliza as metodologias de aprendizagem colaborativa baseada em desafios (ACBD);
- 3) E permite o desenvolvimento de competências técnicas e específicas e transversais e sociais. (Astigarraga & Agirre, 2018).

O modelo suporta-se ainda em quatro pilares considerados essenciais para que a ACBD se concretize:

- Pilar 1 - Planificação intermodular baseada em desafios: a planificação do curso é desenhada e estruturada como um todo, baseada no desenvolvimento sucessivo de diferentes desafios intermodulares e interdisciplinares. Os desafios são resolvidos através

da combinação de diferentes metodologias, sendo necessário o trabalho individual e em grupo.

- Pilar 2 - Autogestão das equipas de professores: as equipas docentes devem ser autónomas e responsáveis para planificarem os desafios de forma colaborativa. Devem organizar espaços e tempos, distribuir tarefas e responsabilidades entre todos e devem ser um exemplo para os alunos em termos de trabalho em equipa. O trabalho destas equipas é central para o desenvolvimento deste modelo, a partir da sua liderança, capacidade de afirmação e da formação.
- Pilar 3 - Flexibilidade organizacional: para ser possível a planificação e a autogestão de equipas de professores, as direções das escolas têm de estar abertas à mudança e criar condições para que as equipas tenham tempo para trabalhar em conjunto e para que os espaços sejam repensados e reconstruídos de acordo com as novas formas de trabalho. As próprias equipas de professores podem, a título de exemplo, organizar horários dos alunos, reorganizar espaços de trabalho, entre outras.
- Pilar 4 - Avaliação por competências orientadas para a evolução: neste modelo, a avaliação dos alunos é entendida numa perspetiva global em que se foca a atenção nas competências técnicas e transversais que o aluno vai adquirindo ao longo do tempo, pela resolução dos diferentes desafios que vão sendo apresentados, esperando-se uma evolução e transformação sempre numa lógica de melhoria contínua. A avaliação está efetivamente ao serviço da aprendizagem do aluno, esperando-se que este se torne cada vez mais responsável pela sua própria aprendizagem. Para isso, é realizado um acompanhamento individual de cada aluno, através de tutorias, e é fornecido um *feedback* contínuo que é dado de forma individual ou em grupo, o que permite perceber o progresso e a melhoria alcançada por cada um.

O desenvolvimento das atividades formativas é ainda potenciado através da execução das candidaturas aprovadas pelo Programa ERASMUS+, em diversas tipologias, que proporcionam aos formandos experiências de trabalho em várias empresas sedeadas e vários países da União Europeia e proporcionam ao seu staff experiências enriquecedoras no estrangeiro potenciadoras de introdução de *inputs* nas várias fases do PDCA em que se baeia o processo educativo e formativo.

É precisamente a partir de mobilidades ERASMUS + do staff da escola que nasce a adaptação e implementação do modelo de inovação pedagógica ETHAZI.

Apresentamos uma lista dos projetos em que participamos nos últimos anos, designadamente, desde 2015, ano em que iniciamos a execução de projetos no âmbito do ERASMUS +:

<b>Ano - Tipo de Projeto</b>	<b>Nome do projeto</b>	<b>Âmbito</b>	<b>Parceiros</b>	<b>Duração</b>
2015 KA102	EUROMOB I	Mobilidade de alunos, recém-diplomados e staff	Empresas intermediárias Entidades de Acolhimento	2 anos
2017 KA102	EUROMOB II	Mobilidade de alunos, recém-diplomados e staff	Empresas intermediárias Entidades de Acolhimento	2 anos
2019 KA102	EUROMOB III	Mobilidade de alunos, recém-diplomados e staff	Empresas intermediárias Entidades de Acolhimento	2 anos
2018 KA202	Transferencias Europeas de Habilidades	Associação estratégica para VET	Escolas – Espanha, França, República Checa, Portugal	2 anos
2019 KA229	Erasmus TV International	Cooperação para inovação e partilha de boas práticas	Escolas – Portugal, Espanha, Itália, Turquia, Polónia, Roménia	2 anos
2020 KA102	OBJECTIVET +	Mobilidade de alunos, recém-diplomados - Hotelaria	Escolas portuguesas - consórcio	2 anos
2020 KA202	Dig4VET	Associação estratégica para VET	Escolas e Instituições ligadas à educação e formação	2 anos
Accreditação ERASMUS + 2021-2027	NA	Ensino e Formação Profissional		6 anos

2022 KA121-VET- 000056067	NA	Mobilidade de alunos, recém- diplomados e staff	Empresas intermediárias  Entidades de Acolhimento	18 meses
2023- KA121-VET- 000123631	NA	Mobilidade de alunos, recém- diplomados e staff	Empresas intermediárias  Entidades de Acolhimento	1 ano

### Fase de Avaliação

A pedagogia de projeto e a pedagogia da individualização implicam uma postura face à problemática da avaliação que assenta na observância de um conjunto de indicadores e de critérios, mas assume-se como sendo uma avaliação contínua, ligada com resultados de aprendizagem claramente definidos, mas, essencialmente, formativa.

A avaliação implica ter em conta que os indicadores de realização e de resultados contratualizados com os programas operacionais de financiamento dos cursos profissionais. O sistema de financiamento assenta no pressuposto da avaliação modular no final de cada módulo e ano escolar, nas recuperações dos módulos em atraso e nos resultados alcançados no final de cada ciclo de formação.

Sublinhamos por isso o facto de o programa de Gestão de Pedagógica identificar, claramente, quando um aluno ultrapassa um determinado número de faltas e, neste caso, o Orientador Educativo de Turma, contacta o Encarregado de Educação. Caso o aluno falte, sem aviso, um dia inteiro, existe a orientação para que o OE contacte o Encarregado de Educação do aluno.

O envolvimento dos alunos, professores, encarregados de educação e empregadores faz-se institucionalmente, com a sua participação nos diversos órgãos onde é feita, regularmente, a avaliação e discussão dos resultados alcançados.

Nos termos do Regulamento Interno, a avaliação é feita no final de cada período letivo e no final de cada ano escolar e nas reuniões participam para além dos docentes os representantes da Direção Pedagógica da Escola que são os Coordenadores Pedagógicos de cada Unidade de Formação.

Sublinhamos que dispomos igualmente de dispositivos que permitem avaliar o grau de satisfação das empresas, dos alunos e dos encarregados de educação. Os dados resultantes destes inquéritos dão origem a relatórios que são discutidos nos diversos órgãos e as principais conclusões obtidas serão introduzidas nos planos de melhoria.

## Fase de Revisão

O momento da revisão do sistema de gestão/garantia da qualidade implica um olhar atento sobre os pontos fracos, enquanto variável interna, e os constrangimentos enquanto variáveis externas e encontrar a fórmula adequada para transformar os pontos fracos em fortes e os constrangimentos em oportunidades, numa lógica de melhoria contínua.

A Política da Qualidade definida pela ETAP implica:

- a) Comprometimento no cumprimento dos requisitos da Norma;
- b) Na procura incessante das boas práticas;
- c) No claro enquadramento dos objetivos;
- d) Na facilitação da comunicada para que as mensagens sejam entendidas por todos e na revisão sempre que se justifique.

Em termos de responsabilidade, autoridade e comunicação a ETAP adotou uma estrutura organizacional centrada na definição de responsabilidades e autoridades atentas as funções mais relevantes determinadas em função dos normativos aplicáveis às Escolas Profissionais.

A responsabilidade da gestão é um pressuposto básico da organização e implica:

- a) A avaliação do desempenho global da organização, identificando, como entradas, os requisitos definidos pela tutela combinados com os contributos para a melhoria reportados pelas demais partes interessadas e como saídas a satisfação dos nossos clientes;
- b) A reflexão sobre os resultados de auditorias, designadamente o estado das ações corretivas e preventivas e o seguimento de ações resultantes de revisões anteriores terão sempre como referencial as boas práticas identificadas pelo GDQ;
- c) A consideração de que as melhorias a introduzir nos processos e nos produtos se pautem sempre pela preocupação em aumentar os níveis de eficácia e de satisfação de clientes e demais partes interessadas.

Consideramos que as ações corretivas devem, efetivamente, eliminar as causas das não conformidades e devem, sempre que possível, ser antecedidas de ações preventivas por forma a eliminar as causas das potenciais não conformidades.

Consideramos igualmente que a comunicação interna deve ser melhorada por forma a assegurar a adesão dos colaboradores ao pressuposto da gestão da qualidade, no que se refere ao cumprimento dos indicadores, objetivos e resultados.

Consideramos que GDQ – Grupo Dinamizador da Qualidade deve ter uma postura pró-ativa envolvendo no processo de gestão da qualidade todos os colaboradores e particularmente os que integram os diferentes órgãos de gestão da Escola.

#### **IV. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP**

Anexo 1 ao presente relatório.

**Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.**

#### **V. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET**

Anexo 2 ao presente relatório

**Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.**

#### **VI. Contributos para a melhoria**

Assume-se que o Plano de Atividades e o Orçamento para 2024 aponta pistas e incorpora as melhorias que se revelem possíveis de introduzir em face dos constrangimentos financeiros apontando-se algumas pistas que permitam melhorar, designadamente, as instalações e equipamentos e a qualidade da atividade educativa e formativa através das seguintes ações:

- a) Continuar o diálogo com a Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira com vista a desenvolver o projeto de beneficiação dos espaços de formação que são propriedade do município e reforçar o pedido de apoio no que se refere à disponibilidade de equipamentos prioritários;
- b) Reforçar o pedido de apoio à Câmara de Caminha para execução de obras no edifício onde funciona a sede da Escola especialmente no que se refere a pinturas e reparação e limpeza do telhado;
- c) Propor às autarquias locais o estabelecimento de protocolos de cooperação que permitam desenvolver ações de interesse recíproco;
- d) Contactar empresas e grupos empresariais no sentido de disponibilizarem eventuais apoios com vista à melhoria da qualidade da formação;
- e) Negociação e celebração de um Protocolo de Cooperação com a Câmara Municipal de Viana do Castelo com vista à utilização dos espaços necessários ao funcionamento da Escola;
- f) Acompanhar a elaboração pela CM de Viana do Castelo do projeto para requalificação e ampliação dos espaços destinados à formação;

- g) Acompanhar a realização de obras de beneficiação e ampliação dos espaços de formação na UF de Viana do Castelo;
- h) Dotar as oficinas e as salas de aulas com novos equipamentos;
- i) Melhorar os cursos com equipamentos adequados aos perfis de formação;
- j) Continuar a implementação do modelo pedagógico ETHAZI, alargando-o progressivamente a todos os cursos da escola, e estudar o seu impacto no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Uma vez que o Relatório e Contas será elaborado e aprovado pela Direção e pela Assembleia Geral da COOPETAPE no decurso do mês de março admite-se que, nessa altura, possam ser aportadas novas reflexões e propostas de melhoria.

## VII. Conclusão

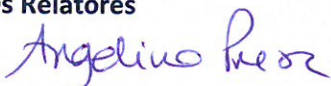
**Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.**

Para a ETAP, este foi o primeiro ciclo de adoção do sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET. Começou-se por efetuar uma revisão ao Projeto Educativo - documento base e definir o plano de ação, documentos dinâmicos na sua essência, abertos e partilhados, que permitem uma reflexão participativa e uma melhoria permanente.

Estes documentos resultaram de um exercício de sistematização concetual e processual tão árduo quanto gratificante, pois conduziu à reflexão conjunta dos vários stakeholders internos e externos, permitiu a determinação clara e objetiva de várias metas, contribuiu para a atribuição concreta de responsabilidades, para a definição dos timings dentro dos quais as metas devem ser alcançadas, num todo coerente e organizado.

Em resultado de todo o trabalho realizado até à data, os elementos da comunidade educativa sabem de “onde partimos”, “onde estamos” e “onde queremos chegar”, sabendo que queremos sempre chegar mais longe, fazer mais e melhor, em nome da missão da escola. Todo o trabalho de adequação de práticas mostrou-se bastante positivo e produtivo.

**Os Relatores**



Angelina Presa / José Luís Presa



(Diretora Pedagógica / Diretor da Escola e Coordenador do Grupo Dinamizador da Qualidade)

Caminha, 11 dezembro de 2023

## DOCUMENTOS ANEXOS

**Anexo 1 – Plano de Melhoria**

**Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET**



## Anexo 1 - Plano de Melhoria

---

### 1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

A ETAP Escola Profissional é uma entidade certificada pela norma NP EN ISO 9001 desde abril de 2006. Desde então, define a sua política de qualidade de acordo com princípios orientadores e incorporados na cultura da organização, que se traduzem na procura constante da satisfação das partes interessadas, numa lógica de melhoria contínua da organização. A ETAP Escola Profissional, optou por integrar o Sistema de Qualidade EQAVET no Sistema de Qualidade ISO, tendo para isso fundido os princípios, objetivos e pressupostos dos dois Sistemas de Qualidade.

A ETAP Escola Profissional tem, neste momento, os resultados solicitados pelo Sistema de Qualidade EQAVET referentes a AOS ciclos de formação já concluídos: 2016/2019, 2017/2020, 2018/2021 e 2019/2022.

Os Indicadores EQAVET são:

- Indicador EQAVET nº4a:
- Taxa de conclusão
- Indicador EQAVET nº5a:
- Taxa de colocação no mercado de trabalho
- Taxa de prosseguimento de estudos
- Indicador EQAVET nº6a:
- Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF
- Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF
- Indicador EQAVET nº6b3:
- Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores
- Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados

Abaixo apresentamos um quadro resumo dos resultados dos indicadores EQAVET referidos.

INDICADORES EQAVET		CICLO DE FORMAÇÃO			
		2016-2019	2017-2020	2018-2021	2019-2022
INDICADOR EQAVET N.º 4a	Taxa de Conclusão	66,22	64,42	70,46	65
	Taxa de colocação no mercado de trabalho	54,94	82,36	81,37	85,24
INDICADOR EQAVET N.º 5a	Taxa de Prosseguimento de Estudos	12,09	17,53	18,63	14,76
	Taxa diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF	54,96	87,21	88,74	88,35
INDICADOR EQAVET N.º 6a	Taxa diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF	45,06	12,79	11,26	11,65
	Taxa diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF	100	100	100	100
INDICADOR EQAVET N.º 6b3	Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	45,4	87,16	88,74	89,11
	Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	3,89	3,95	3,99	3,98

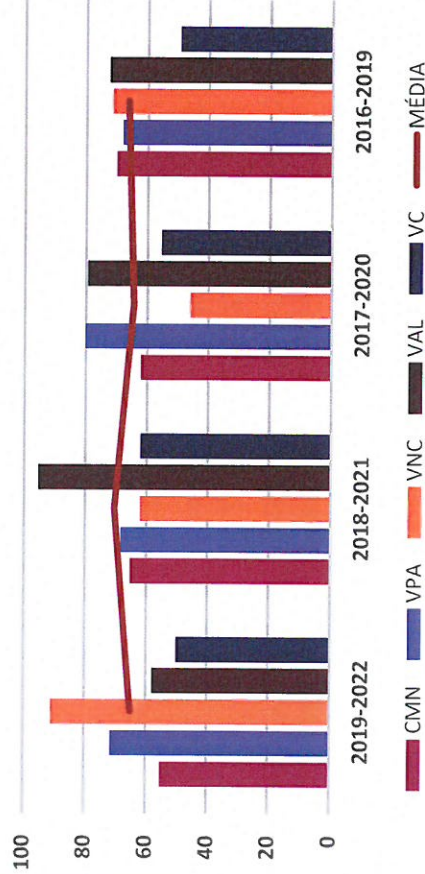
#### Indicador EQAVET n.º 4a - Taxa de conclusão

Os dados recolhidos no que respeita à taxa de conclusão mostram alguma estabilidade no valor deste indicador nos ciclos de formação em análise, sendo de notar que apenas no ciclo de formação 2018-2021 se conseguiu atingir a meta de ter uma taxa de conclusão igual ou superior a 70%. A Direção Pedagógica da ETAP Escola Profissional tem encetado ações que visam a melhoria contínua da taxa de conclusão e demais indicadores, considerando-se que a implementação de um modelo pedagógico inovador (ETHAZI) poderá contribuir fortemente para melhorar os resultados deste indicador. Toda a mudança requer um trabalho colaborativo das equipas pedagógicas, apoiadas pela liderança da escola. Com este processo de mudança espera-se uma melhoria nos resultados alcançados em vários indicadores de desempenho que monitorizamos, para

além dos indicadores EQAVET, tais como o número de turmas a abrir anualmente, a taxa de desistência, a taxa de conclusão em atraso e taxa de absentismo. De realçar que, os últimos 3 ciclos de formação em análise (2017-2020, 2018-2021 e 2019-2022) foram fortemente afetados pela crise pandémica COVID. Apesar de Apresentamos no quadro seguinte, as taxas de conclusão por Unidade de Formação:

INDICADOR EQAVET N.º 4a - TAXA DE CONCLUSÃO		2019-2022	2018-2021	2017-2020	2016-2019
CMN		55	65,1	61,9	70
VPA		71,4	68,2	80	68
VNC		90,9	61,9	45,8	71,4
VAL		57,7	95,2	79,2	72,4
VC		50	61,9	55,2	49,3
MÉDIA		65,00	70,46	64,42	66,22

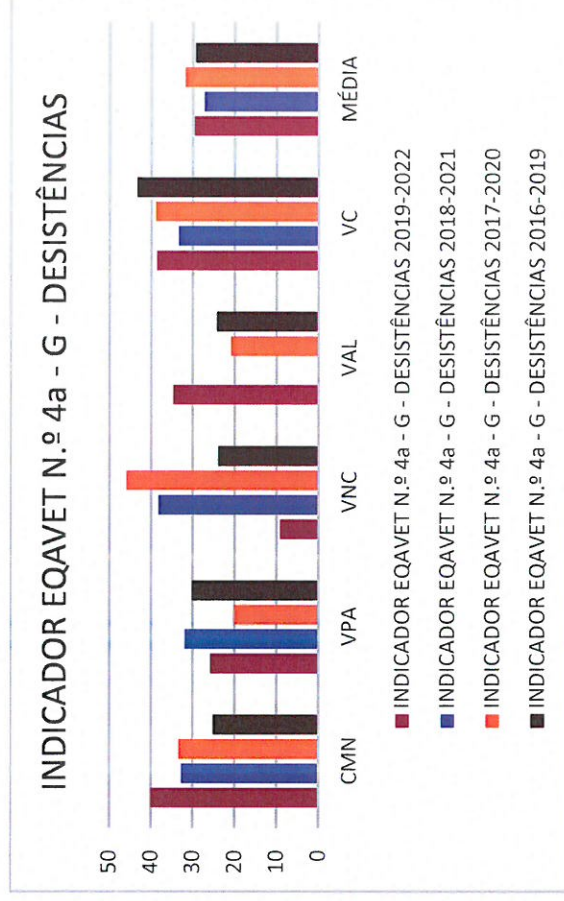
### INDICADOR EQAVET N.º 4a - TAXA DE CONCLUSÃO



- Na UF de Caminha, a melhor taxa de conclusão foi registada no ciclo de formação 2016-2019, tendo desde aí vindo a diminuir, situando-se no ciclo de formação 2019-2022 em 55%;
- Na UF de VPA, a melhor taxa de conclusão foi registada no ciclo de formação 2017-2020 com 80%, tendo nos restantes se mantido nos 68% e no ciclo 2019-2022 superou os 70%;
- Na UF de VNC, a melhor taxa de conclusão foi registada no ciclo de formação 2019-2022 com 90,9% (de notar que a taxa de desistências foi 9,1%). A pior taxa foi alcançada no ciclo 17-20 com 45,8%;
- Na UF de VAL, a melhor taxa de conclusão foi registada no ciclo de formação 2018-2021 com 95,2% (de notar que a taxa de desistências foi 0%). A pior taxa foi alcançada no ciclo 19-22 com 57,7%;
- Na UF de VC, a melhor taxa de conclusão foi registada no ciclo de formação 2018-2021 com 61,9%. Nesta unidade de formação as taxas de conclusão têm-se mantido no intervalo 49,3% - 61,9%, em linha com as taxas de desistência.

Consideramos, no entanto, que estes resultados estão intimamente ligados à taxa de desistências dos cursos, cuja média dos 4 ciclos de formação em análise é de 29,43%.

INDICADOR EQAVET N.º 4a - G - DESISTÊNCIAS				
	2019-2022	2018-2021	2017-2020	2016-2019
CMN	40	32,6	33,3	25
VPA	25,7	31,8	20	30
VNC	9,1	38,1	45,8	23,8
VAL	34,6	0	20,8	24,1
VC	38,5	33,3	38,8	43,3
MÉDIA	29,58	27,16	31,74	29,24



As desistências ao longo do ciclo de formação prejudicam, em todas as unidades de formação, as taxas de conclusão. De notar que, quando as taxas de desistência são menores, as taxas de conclusão são muito elevadas (por exemplo, no ciclo de formação 2018-2021, a UF de Valença não registou desistências, e a taxa de conclusão foi de 95,2%).

Apesar destes resultados, as equipas pedagógicas têm trabalhado no sentido de minorar as desistências em todos os cursos e de conseguir que praticamente todos os alunos que chegam ao final do ciclo de formação consigam o seu diploma. Neste parâmetro, podemos assegurar que as taxas de conclusão dos alunos não desistentes se situam entre os 80% e os 100% por unidade de formação.

#### Indicador EQAVET n.º 5a - Taxa de colocação no mercado de trabalho e Taxa de prosseguimento de estudos

A taxa de colocação no mercado de trabalho após a conclusão do curso apresenta resultados muito positivos nos últimos ciclos de formação. Comparando estes resultados com a taxa de prosseguimento de estudos, verificamos que a grande maioria dos alunos que concluem os seus cursos ingressam no mercado de trabalho. Confirma-se, através dos resultados destes ciclos de formação, que os alunos que optam por um curso profissional na nossa escola pretendem ingressar o mercado de trabalho de imediato após a sua conclusão. Estes resultados reforçam ainda mais a necessidade sentida de definirmos um perfil do aluno da ETAP, através do qual, ao longo do ciclo de formação baseamos a

ação pedagógica no desenvolvimento de competências transversais essenciais para o seu sucesso aquando do início da sua vida ativa. Apesar disso, é igualmente realizado um trabalho de orientação profissional e vocacional que apoia os alunos que desejam prosseguir estudos, através de sessões de orientação, esclarecimento sobre as diversas ofertas e procedimentos de acesso. Efetivamente, os resultados dos últimos 4 ciclos de formação confirmam que os alunos diplomados da ETAP Escola Profissional ou iniciam uma atividade profissional ou prosseguem estudos.

### **Indicador EQAVET n.º 6a - Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF**

Os resultados apurados relativos às taxas de empregabilidade na área de formação e fora da área de formação, são bastante positivos, verificando-se um aumento significativo do exercício de profissões relacionadas com a área de formação. Também neste caso, a definição do Perfil do Aluno da ETAP Escola Profissional e a definição clara das competências transversais que são trabalhadas ao longo dos três anos do ciclo de formação, permitem-nos desenvolver nos nossos alunos atitudes e valores, avaliadas módulo a módulo, que dão aos nossos alunos as bases para a construção e definição dos seus projetos de vida, não esquecendo que a nossa intervenção educativa ocorre durante a sua formação inicial. Apesar de todos os alunos frequentarem um curso profissional, em que são trabalhados conhecimentos, capacidades e competências relacionadas com uma área de formação profissional, não podemos descurar o facto de as mudanças no mercado de trabalho serem muito rápidas e incertas, sabendo-se que muitas das profissões que existem hoje não existirão no futuro e outras, totalmente desconhecidas hoje, surgirão. Conscientes de que os alunos diplomados têm no seu futuro um caminho de, pelo menos, 40 anos de trabalho, esta escola tem de os preparar o melhor possível para um mercado de trabalho em constante mudança e evolução, independentemente, da área de formação que escolheram para a sua formação inicial.

### **Indicador EQAVET n.º 6b3 - Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores e Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados**

Relativamente aos dados recolhidos relacionados com a avaliação de satisfação dos empregadores, constata-se que as taxas de resposta ao inquérito sofreram uma evolução bastante positiva no ano letivo 2019/2020 e 2020/2021. Os resultados apurados são excelentes o que nos permite concluir que, nesta amostra em causa, os empregadores se apresentam muito satisfeitos com as competências demonstradas pelos alunos diplomados pela ETAP Escola Profissional. Será importante, nos próximos anos, reforçar junto dos responsáveis das empresas empregadoras dos nossos diplomados a importância de resposta a este inquérito, estando, no entanto, muito conscientes de que se trata de uma tarefa muito difícil. É importante referir também que durante a realização da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), é aplicado um inquérito a todas as entidades de acolhimento, com o objetivo de proceder ao apuramento do grau de satisfação das empresas quanto ao desempenho técnico e profissional dos alunos da escola. Atendendo ao facto de a FCT permitir aos alunos aplicar em contexto real de trabalho os conhecimentos, capacidades, atitudes e valores adquiridos e desenvolvidos ao longo do processo educativo e formativo, consideramos que esta recolha de informação nos dá dados mais precisos e permite até antecipar a aferição da satisfação dos empregadores.

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar
AM1	Aumentar as taxas de conclusão	O1 O2 O3	Aumentar, progressivamente, as taxas de conclusão dos ciclos de formação 2020-2023, 2021-2024 e 2022-2025 [meta > =70%] Reduzir, progressivamente, a taxa de abandono escolar e/ou desistências nos ciclos de formação 2020-2023, 2021-2024 e 2022-2025 [meta < =15%] Fomentar um maior envolvimento dos encarregados de educação no projeto educativo da escola e, consequentemente, aumentar o sucesso educativo dos seus educandos [meta 2 reuniões por ano]
AM2	Melhorar as competências e os conhecimentos dos professores/formadores	O4 O5	Promover um maior envolvimento dos alunos no plano de atividades de enriquecimento curricular e nas atividades da escola [meta 1 reunião por ano] Promover ações de formação interna para refletir sobre práticas pedagógicas e resultados alcançados [1 ação por período]
AM3	Intensificar o relacionamento com as empresas/entidades de acolhimento e instituições do ensino superior	O6 O7 O8	Envolver os professores/formadores nas propostas de atividades de enriquecimento curricular e no plano de atividades da escola [meta 1 reunião por ano] Envolver os responsáveis das empresas/entidades de acolhimento nas propostas de atividades de enriquecimento curricular e no plano de atividades da escola [1x por ano] Alargar a rede de protocolos com empresas a nível nacional e internacional e com organizações do ensino superior [aumentar 5 protocolos por ano]

AM4	Aumentar a taxa de respostas da avaliação dos empregadores face aos diplomados empregados	O9	Aumentar a taxa de respostas da avaliação dos empregadores face aos diplomados empregados em 10%
AM5	Reforçar a divulgação da escola e da sua oferta formativa	O10	Divulgar a atividade da escola através do sítio institucional e redes sociais, adotar novas formas de divulgação da escola e da sua oferta formativa [aumentar contactos em 10%]

### 3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da ação a desenvolver	Data início (mês/ano)	Data conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Melhorar o sucesso educativo e formativo dos alunos durante o ciclo de formação de forma a que cada ano do ciclo seja encarado como "terminal", recuperando todas as aprendizagens ano a ano – redução de módulos em atraso a próximo de zero	09/2023	07/2024
	A2	Atuar de forma preventiva e precoce junto dos alunos com dificuldades na avaliação positiva de módulos/UFCDs e com elevado número de faltas para que obtenham sucesso ano a ano	09/2023	07/2024
	A3	Implementação de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão que correspondam às efetivas necessidades dos alunos;	09/2023	07/2024
	A4	Promover situações de aprendizagem que concorrem para a construção do perfil do aluno da ETAP; que correspondem às expectativas, sonhos e aos centros de interesse dos alunos; que permitam trabalhar os saberes técnicos e as aprendizagens essenciais para a formação de dupla certificação que realizamos; que vão ao encontro dos projetos de vida que são construídos pelos alunos ao longo dos três anos de permanência na escola	09/2023	07/2024
	A5	Ouvir os alunos sobre propostas de atividades de enriquecimento curricular e inclui-las, assim como noutras atividades da escola;	09/2023	07/2024

AM2	A6	Implementar o Orçamento Participativo da ETAP Escola Profissional para que os alunos definam áreas de intervenção de investimento da verba destinada pela Direção da Escola	01/2024	07/2024
	A7	Promover reuniões semestrais com os representantes dos encarregados de educação de cada turma com a Direção da Escola	09/2023	07/2024
AM3	A1	Definir um plano de formação interna prevendo a realização de ações de formação centradas no desenvolvimento de competências ajustadas à implementação da "Odisséia ETAP 2030", baseadas na flexibilidade curricular, nas metodologias de avaliação das aprendizagens, metodologia de projeto e de trabalho colaborativo	09/2023	07/2024
	A2	Manter todas as reuniões de trabalho e jornadas de reflexão sobre a atividade desenvolvida realizadas em todos os anos letivos	09/2023	07/2024
	A3	Incluir nos planos de atividades de enriquecimento curricular as propostas de atividades/visitas realizadas pelos professores/formadores, especialmente, as que permitem um contacto mais próximo com empresas de referência e sejam promotoras de inovação/atualização dos processos formativos e plano de atividades da escola	09/2023	07/2024
	A1	Reforçar e aumentar a participação de responsáveis de empresas/instituições de referência que podem contribuir com <i>inputs</i> para o processo educativo e formativo dos alunos	01/2024	07/2024
AM3	A2	Envolver os coordenadores e pessoal afeto aos Centros Qualifica na divulgação da atividade da escola e da sua oferta formativa junto de empresas/instituições com as quais se relacionam institucionalmente	01/2024	07/2024
	A3	Fomentar o Plano de Internacionalização da escola no que respeita ao alargamento de parcerias de âmbito internacional obtidas através do desenvolvimento dos projetos Erasmus aprovados	09/2023	07/2024
	A4	Estabelecer protocolos de cooperação com instituições do ensino superior que poderão ter um papel mais interventivo e de cooperação com a escola durante o percurso educativo e formativo dos nossos alunos	01/2024	07/2024



AM4	A1	Melhorar os documentos de gestão partilhada e de recolha de informação em suporte digital de forma a que se acedam de forma fácil e ágil e permitam simplificar os processos de monitorização dos indicadores do sistema	09/2023	07/2024
	A2	Alargar aos diretores de curso e orientadores educativos a responsabilidade partilhada de recolha de informação e de dados para monitorização dos indicadores do sistema	09/2023	07/2024
AM5	A1	Inovar o plano de divulgação/marketing da escola envolvendo nesse processo os stakeholders internos e externos	09/2023	07/2024
	A2	Manter as publicações diárias e semanais difusoras da atividade da escola no site e nas redes sociais	09/2023	07/2024
	A3	Reforçar e alargar a divulgação da oferta formativa da escola junto dos utentes dos Centros Qualifica, em todas as turmas de Formação Modular Certificada, nas empresas/instituições parceiras dos Centros Qualifica e nas instituições parceiras da escola a nível nacional e internacional	09/2023	07/2024

#### 4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

Para garantir a monitorização do Plano de Melhoria, a ETAP Escola Profissional adota, desde há largos anos, de forma contínua e sistemática, momentos específicos de acompanhamento das atividades desenvolvidas e dos resultados alcançados, designadamente:

Órgão	Membros	Periodicidade
Conselho Geral	Diretor da Escola Diretora Pedagógica Coordenadores das Unidades de Formação Coordenador cursos CEF	1x Mês

	Coordenadores Centros Qualifica e Formações Modulares	
Grupo Dinamizador da Qualidade	<p>Diretor da Escola</p> <p>Diretora Pedagógica</p> <p>Coordenadores das Unidades de Formação</p> <p>Coordenador cursos CEF</p> <p>Coordenadores Centros Qualifica e Formações Modulares</p>	1x Mês
Direção da Escola	<p>Diretor da Escola</p> <p>Diretora Pedagógica</p> <p>Diretor Administrativo e Financeiro</p> <p>Diretor de Instalações e Equipamentos</p> <p>Diretora do Serviço de Orientação e Inserção Profissional</p> <p>Coordenadora do Serviço de Divulgação, Informação e Animação de Projetos</p>	2x Mês
Conselho Pedagógico	<p>Diretor da Escola</p> <p>Diretora Pedagógica</p> <p>Coordenadores das Unidades de Formação</p>	1x trimestre

	Coordenador cursos CEF	
	Diretores de Curso	
	Orientadores Educativos	
	Representante Encarregados de Educação	
	Representante Alunos	

Através das reuniões destes órgãos são aferidas as atividades já realizadas/por realizar, eventuais desvios e metas atingidas, sendo as ações reformuladas sempre que se justifique. Todas as informações referidas ficam registadas na ata de cada reunião. |

### 5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

O Plano de Melhoria será divulgado da seguinte forma:

- Através do *Google Drive*, disponível para todos os colaboradores;
- Nas reuniões de Grupo Dinamizador da Qualidade e Conselho Pedagógico;
- Nas reuniões do Conselho Consultivo;
- Nas reuniões com representantes de alunos e Encarregados de Educação;
- Nas reuniões com pessoal docente e não docente da escola;
- No site da escola – separador SGO/EQAVET em [www.etap.pt](http://www.etap.pt). |

**6. Observações (caso aplicável)**

---

---

**Os Relatores**

*Angelina Presa*



Angelina Presa  
(Diretora Pedagógica)

José Luís Presa  
(Diretor da Escola e Coordenador do Grupo Dinamizador da Qualidade)  
Caminha, 11 dezembro de 2023

## Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Fase 1 – Planeamento		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)		
<p><b>Princípios EQAVET</b></p> <p><b>Critério de Qualidade</b> O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.</p> <p><b>Descritores Indicativos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP</li> <li>- São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos</li> <li>- É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas</li> <li>- As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas</li> <li>- O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade</li> <li>- Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP</li> <li>- As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais</li> <li>- Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente</li> </ul>				
<p><b>Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP</b></p>		Práticas de gestão da EFP		
		P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento
		P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
		P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	
		P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	
		P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP		

Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	
	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

<p><b>Princípios EQAVET</b></p>	<p><b>Fase 2 – Implementação</b></p> <p><b>Critério de Qualidade</b> Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i>, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.</p> <p><b>Descritores Indicativos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação</li> <li>- São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas</li> <li>- O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores</li> <li>- O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho</li> </ul>
	<p><b>Práticas de gestão da EFP</b></p>
<p><b>Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>CrITÉRIOS de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)</b></p> <p>C2. Implementação</p>
<p><b>Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos</b></p>	<p>C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP</p>
	<p>I1 Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.</p> <p>I2 Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.</p> <p>I3 Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.</p> <p>I4 As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.</p> <p>I5 As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.</p>

<p>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</p>	<p>16</p>	<p>Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.</p>	<p>C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP</p>
--	-----------	---	--



<p><b>Princípios EQAVET</b></p>	<p><b>Fase 3 – Avaliação</b></p> <p><b>Critério de Qualidade</b> As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.</p> <p><b>Descritores Indicativos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP</li> <li>- A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal</li> <li>- A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo</li> <li>- São implementados sistemas de alerta rápido</li> </ul>		
	<p>Práticas de gestão da EFP</p>		
<p><b>Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP</b></p>	<p>A1</p>	<p>Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.</p>	
<p><b>Envolvimento dos stakeholders internos e externos</b></p>	<p>A2</p>	<p>Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.</p>	
<p><b>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</b></p>	<p>A3</p>	<p>Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.</p>	
	<p>A4</p>	<p>A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.</p>	
	<p>A5</p>	<p>As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.</p>	
			<p><b>C3. Avaliação</b></p> <p>C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP</p> <p>C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP</p>

Fase 4 – Revisão		
<p><b>Princípios EQAVET</b></p>	<p><b>Critério de Qualidade</b></p> <p>Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p> <p><b>Descritores Indicativos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações</li> <li>- É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão</li> <li>- Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização</li> <li>- Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados</li> </ul>	
	<p>Práticas de gestão da EFP</p>	
	<p>Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)</p>	
	<p>R1</p> <p>Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i>, são tornados públicos.</p>	<p>C4. Revisão</p>
	<p>R2</p> <p>O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.</p>	<p>C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP</p>
<p>R3</p> <p>Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.</p>	<p>C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP</p>	
<p>R4</p> <p>Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.</p>		

**Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)**

Documento		Autoria	Divulgação	Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento	Designação			C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
1	Estatutos	Direção	<a href="https://www.etap.pt/">https://www.etap.pt/</a>	C1P1
2	Projeto Educativo / Documento Base	Direção/Direção Pedagógica	<a href="https://www.etap.pt/">https://www.etap.pt/</a>	C1P1; C6T3
3	Plano de Ação/Plano de Atividades	Direção	<a href="https://www.etap.pt/">https://www.etap.pt/</a>	C1P3; C1P4; C2I1; C2I2
4	Atas do Conselho Pedagógico	Direção Pedagógica	Direção Pedagógica	C1P2; C3A4
5	Parecer do Conselho Consultivo	Direção	Direção	C1P2; C2I1;
6	Atas do Conselho Consultivo	Direção	Direção	C3A4
7	Atas do Grupo Dinamizador da Qualidade	GDQ	GDQ	C3A4; C4R1; C4R2; C5T1
8	Protocolos de Colaboração	Direção	Direção	C2I1
9	Monitorização dos indicadores	Direção/GDQ	GDQ	C3A1; C3A2; C4R2
10	Balanço da Qualidade/Análise Crítica pela Gestão	Direção/GDQ	Direção/GDQ	C4R2; C5T2; C6T1; C6T2; C6T3
11	Plano de Melhoria	Direção/GDQ	Direção/GDQ	C4R1; C4R3
12	Processos	Direção/GDQ	Rede interna	C6T1; C6T3
13	Diagnóstico de Necessidades de Formação	Direção	RH	C2I3

14	Plano Anual de Formação	Direção	RH	C2I3
15	Dossier de Formação Interna	GDQ	RH	C2I3
16	Certificados de Formação	ETAP	RH	C2I3
17	Inquéritos de Satisfação	SOEP	Direção Pedagógica	C5T1; C1P2
18	Erasmus	Agência Erasmus + / ETAP	Direção Pedagógica	C2I2

**Observações**

**Os Relatores**

*Angelina Presa*

Angelina Presa

(Diretora Pedagógica)

José Luís Presa

(Diretor da Escola e Coordenador do Grupo Dinamizador da Qualidade)

Caminha, 11 dezembro de 2023